

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA LOJA DE
ELETRODOMÉSTICOS EM CASTANHEIRA – MT.**

Autor: AGNALDO ANTONIO DE SOUZA

Orientador (a): Prof. Ma. Cleiva Schaurich Mativi

JUÍNA2012

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA DE
UMA LOJA DE ELETRODOMÉSTICOS EM CASTANHEIRA - MT**

Autor: AGNALDO ANTONIO DE SOUZA

Orientador (a): Prof. Ma. Cleiva Schaurich Mativi

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciência Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis”.

JUÍNA 2012

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nataniel Tomasini

Prof. Esp. Vicente de Paula Lino

ORIENTADORA
Prof. Ma. Cleiva Schaurich Mativi

Dedico este trabalho a minha família,
Especialmente a minha noiva Patrícia,
E todos meus colegas do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, porque se não fosse Ele, eu não seria capaz de chegar a lugar algum nos momentos difíceis. Foi Ele que esteve ali do meu lado, nesses momentos. Quando mais o precisei não me desamparou.

À minha noiva, Rosana Patrícia de Oliveira Procópio, que muito me incentivou desde o início do curso, que muito me auxiliou no decorrer do desenvolvimento do trabalho, e que teve paciência quando precisei muitas das vezes me ausentar para os estudos.

Aos meus pais, Frankelino e Marli, que mesmo distantes sempre me apoiaram, desde o começo e na continuidade dessa batalha. Às minhas irmãs Lucilha e Luciene e meus sobrinhos e minha tia Ilda, que muito somaram para a realização deste trabalho.

À minha orientanda, Cleiva Schaurich Mativi, que no decorrer desse tempo agiu com toda sabedoria e muito me incentivou em suas orientações.

A todos meus colegas de sala, principalmente meus colegas Wilson, Marcelo e Bruno, que estiveram ao meu lado quando mais precisei não se esquecendo dos demais, que sempre deram alegrias nos momentos de tristeza.

Por fim, agradeço a todos que somaram comigo e acompanharam cada momento neste curso.

O estudo em geral, a busca da verdade e da beleza é domínio em que nos é consentido ficar crianças toda vida.

Albert Einstein

RESUMO

No mercado atual podem-se presenciar várias transformações econômicas, políticas e tecnológicas. Desse modo, as empresas devem ser ágeis, e ter níveis de segurança para enfrentar os desafios, que surgem diretamente ou indiretamente. Fatores como, a ausência de um adequado controle interno, podem ser considerados obstáculos que pode impedir a sobrevivência de uma empresa. O estudo buscou através de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, por meio de entrevista padronizada, apresentar a importância dos controles internos em uma empresa de eletrodoméstico, situada em Castanheira/MT. A entrevista foi aplicada abordando as formas de controle interno, adequadas ao estoque da empresa. O objetivo da entrevista foi de coletar informações sobre o tipo e, a importância dos controles internos realizado. A entrevista foi aplicada abordando as formas de controle interno, adequadas ao estoque da empresa. O desenvolvimento deste trabalho utilizou-se do estudo de caso. Para tanto, o trabalho buscou embasamento nos autores que discutem o tema, como Attie (2004), Crepaldi (2006), entre outros. Nesta perspectiva, um bom controle interno de estoque, pode ser uma segurança aos ativos da empresa, evitando possíveis fraudes e erros. Este estudo recomenda algumas soluções, para controles internos, mais adequados e mais precisos este procedimento poderá ser capaz de auxiliar os gestores, nas tomadas de decisões, com mais segurança. Pois, com base em um controle interno rigoroso, pode-se identificar diagnosticar e monitorar fatos ocorridos, de acordo com a necessidade da empresa.

Palavras-chave: Controle Interno. Estoques. Empresa de eletrodomésticos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	Auditora do Instituto de Contadores Públicos Certificados
CI	Controle Interno
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
PEPS	Primeiro que Entra Primeiro que Sai
UEPS	Último que Entra Primeiro que Sai

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. RELAÇÕES ENTRE OBJETIVO E COMPONENTES.....	25
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	OBJETIVO GERAL	11
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	11
1.5	JUSTIFICATIVA.....	12
1.6	ESTRUTURAS DO TRABALHO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	AUDITORIA.....	14
2.2	AUDITORIA INTERNA.....	15
2.2.1	EVOLUÇÃO DA AUDITORIA NO BRASIL	16
2.2.2	UM POUCO DE HISTÓRIA DA AUDITORIA INTERNA	17
2.2.3	PAPEL DA AUDITORA.....	18
2.2.4	DIFERENÇA ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA.....	18
2.2.5	AUDITORA DE ESTOQUE	19
2.3	CONTROLE INTERNO	20
2.3.1	AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS.....	21
2.3.2	CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVOS	22
2.3.3	ESTRUTURAS DO CONTROLE INTERNO	24
2.3.4	FUNÇÕES, OBJETIVOS, CLASSIFICAÇÃO CONTROLE INTERNO.....	25
2.3.4.1	FUNÇÕES DO CONTROLE INTERNO	25
2.3.4.2	OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO	25
2.3.4.3	CLASSIFICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO	25
2.3.5	CONTROLE INTERNO NOS ESTOQUES	26
2.3.6	SISTEMA DE CUSTEIO DOS PRODUTOS PRODUZIDOS	26
2.3.7	MÉTODOS DE VALORIZAÇÃO DOS ESTOQUES	26
2.3.8	REVISÃO DE CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE	27
2.3.9	INVENTÁRIO FÍSICO.....	28
2.3.10	BENS QUE SERÃO INVENTARIADOS.....	28
3	MÉTODOS DA PESQUISA	30
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.3	COLETAS DE DADOS	30
3.4	TRATAMENTO E ANÁLISES DE DADOS	31
3.5	RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS	31
3.6	HISTÓRIA DA EMPRESA	32
4	ANALISE DE RESULTADOS	33
4.1	DIAGNÓSTICO DO SETOR PESQUISADO.....	33
	CONCLUSÃO	38
	ANEXOS	42
	QUESTIONÁRIO.....	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No mercado atual podem-se presenciar várias transformações econômicas, políticas e tecnológicas. Desse modo, as empresas devem ser ágeis, e ter níveis de segurança para enfrentar os desafios, que surgem diretamente ou indiretamente. Fatores como, o controle interno, podem ser considerados obstáculos que podem impedir a sobrevivência de uma empresa.

Nesta perspectiva, o controle interno é um dos mecanismos mais citados pelos gestores, sendo um fator importante para o sucesso de toda e qualquer organização. Uma visão estratégica de todo o complexo produtivo, poderá trazer resultados satisfatórios e mais seguros para a administração em cada setor da empresa. Um controle interno eficaz é fundamental, para que uma empresa possa ter possibilidade, de uma gestão eficaz, podendo alcançar seus objetivos.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

A ausência de um adequado controle interno pode levar as organizações a terem sérios problemas para salvaguardar seus ativos, uma vez que é o controle interno, por meio de seus procedimentos que protege o patrimônio da organização. Os estoques estão entre os bens patrimoniais que merecem atenção especial, pois representam importante investimento por parte das entidades e possuem situações peculiares em seu controle.

Coletar informações não é uma tarefa fácil, pois compreende registrar dados que respondam indagações com objetivo determinado. Desse modo, “toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo” (GIL, 2002, p. 23).

Sendo assim, esta pesquisa como questão orientadora investigar como a auditoria de estoques pode contribuir, para o crescimento econômico de uma empresa do ramo varejista de eletrodomésticos.

1.3 OBJETIVOS

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 83), o objetivo geral “procura-se determinar, com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa”.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Para Marconi e Lakatos (1990, p. 102), o objetivo geral está ligado a (...) “uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com conteúdo intrínseco quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto”.

Este estudo tem por objetivo identificar como o Controle Interno pode contribuir no controle dos estoques, de uma empresa do ramo de eletrodomésticos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Marconi e Lakatos (1990, p. 102) afirmam que “objetivos específicos apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este as situações particulares”.

Levando em consideração as questões acima abordadas, o trabalho propõe:

- descrever boas técnicas de controle interno para os estoques;
- relacionar os pontos de controle interno que merecem atenção e propor melhorias;
- apresentar a aplicabilidade do controle interno em uma empresa do ramo de eletrodomésticos.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 82), delimitar um tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada.

Para analisar o tema de controle interno de estoque, foi realizado um estudo de caso, por meio de uma entrevista padronizada em uma empresa no ramo de

eletrodoméstico. Estudo este que proporcionou identificar possibilidades de melhoria com o controle de estoque da empresa, objetivando facilitar o controle e reduzir possíveis fraudes e erros.

O estudo de caso teve início no mês de agosto de 2012. Os materiais utilizados foram baseados em pesquisas (livros e internet) e entrevista padronizada.

1.5 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justificou com base na importância, do controle interno em seus variados segmentos, contribuindo para o alcance dos objetivos e metas da organização.

Nessa perspectiva, o controle interno, centra a sua atenção nos variados setores da empresa, a fim de, proteger seus ativos, proporcionando a produção de dados confiáveis e, assim, auxiliando a gestão administrativa, de forma ordenada nos diversos setores da empresa. Portanto, se faz necessário o uso de mecanismos que possam auxiliar o controle e a fiscalização dos mesmos, proporcionando um controle maior. A proposta buscou contribuir, para pesquisas na área da contabilidade, bem como aos gestores empresariais.

A administração dos estoques é um conjunto de atividades, que têm por finalidade a segurança e o suprimento de materiais necessários, para um bom planejamento e funcionamento da organização. Diante disto, justifica-se o estudo do controle interno como ferramenta de auxílio na gestão de estoques: um estudo de caso na empresa do ramo de eletrodomésticos.

1.6 ESTRUTURAS DO TRABALHO

No capítulo 1, são apresentadas, a introdução, a contextualização, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa, delimitação da pesquisa e estrutura do trabalho.

O capítulo 2 relata um breve referencial teórico, embasado pós referencias teóricas, o controle interno de estoque.

O capítulo 3 apresenta a metodologia da pesquisa e descreve, passo a passo, os processos de aplicação do estudo de caso.

O capítulo 4 apresenta o resultado da pesquisa, com as informações, sobre a empresa de eletrodomésticos, obtidas por meio da entrevista padronizada, no setor de controle de estoques. Após a apresentação dos resultados, sugerem-se algumas recomendações para aprimoramento dos controles de estoques.

No capítulo 5, descreve-se a conclusão a que as análises sobre o controle interno de estoque nos levaram, nesta descrição foram apresentadas sugestões à empresa objeto deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA

As empresas se deparam com um fato que, praticamente as obrigam a ter um controle, com maior grau de profundidade e rigor, para a verificação de suas demonstrações contábeis. Assim, para esta função, surgiu a auditoria interna, propondo uma forma mais prática e eficiente, de uma empresa ter mais segurança, não estando subordinada a uma determinada pessoa.

De acordo com os estudos de Crepaldi auditoria interna é

(...) uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações como um serviço prestado à administração. Constitui em controle gerencial que funciona por meio de análise e avaliação da eficiência dos outros controles. (CREPALDI 2007, p. 25).

A auditoria interna é realizada por um funcionário da organização, com relativa independência, uma vez que está sujeito à alta administração.

Almeida (2004, p. 29), conclui que “o auditor interno surgiu como uma ramificação da profissão de auditor externo e, conseqüentemente, do contador”.

Segundo Crepaldi (2007) pode-se perceber que para ter um bom sistema de controle interno, é necessário ter alguém de confiança para analisar periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que lhes foi determinado. Sendo assim, esse é um dos objetivos da auditoria interna.

Para Franco e Marra, a auditoria

compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes. (FRANCO e MARRA 2001, p, 28).

Percebe-se que a auditoria exerce sua ação preventiva em casos de possíveis fraudes de erros, que tem por objetivo os elementos de controle de patrimônio de uma entidade. Seu principal papel é o de analisar, e avaliar o desempenho interno e externo nas organizações. A auditoria dá credibilidade às demonstrações contábeis e as informações nelas contidas.

Segundo Crepaldi,

auditoria é uma atividade relativamente nova no Brasil; podemos até dizer que, nesse momento, ela encontra-se no estágio inicial em termos de técnicas, haja vista que a legislação específica brasileira vêm abordando superficialmente o assunto, sem definir de forma clara e precisa os procedimentos que os profissionais da área deveriam adotar por ocasião das auditorias das demonstrações financeiras e auditorias realizadas nas empresas públicas. (CREPALDI 2004, p. 25).

A auditoria consiste em apresentar informações fidedignas, relacionando os procedimentos adotados durante as funções operacionais e administrativas, pois as empresas visam a honestidade e a veracidade das informações, tendo como objetivo a apresentação da realidade da mesma.

2.2 AUDITORIA INTERNA

A expansão das empresas causou uma grande necessidade de criação de normas e procedimentos internos, que deveriam ter o devido acompanhamento, a fim de, verificar se estes estão sendo seguidos corretamente pelos funcionários da empresa. Esta verificação é realizada pela Auditoria interna.

Segundo Attie (2006, p. 121) “a auditoria interna possibilita a identificação de transações realizadas pela empresa que estejam em consonância com as políticas determinadas pela administração”.

A auditoria interna realiza a verificação de processos na empresa, tais como: contábeis, administrativos e de produção, permitindo que a empresa, realize um acompanhamento constante nestes processos, descobrindo erros e falhas do controle interno.

Para Crepaldi, existem dois tipos de controle com características bem definidas, desse modo ele apresenta uma comparação entre o auditor externo e o auditor interno.

Auditor externo é independente, contratado para determinada tarefa de auditoria, enquanto o auditor interno é empregado da empresa sem independência; as tarefas do auditor externo são delimitadas no contrato, enquanto as tarefas do auditor interno são tão abrangentes quanto forem às operações da empresa; a auditoria externa é eventual, enquanto a auditoria interna é periódica. Auditoria externa, o auditor é independente, as tarefas são determinadas no contrato, é realizada eventualmente. Auditoria interna, o auditor é empregado da empresa sem indecência, as tarefas todas as operações da empresa, é realizada periodicamente. (CREPALDI 2007, p. 33).

Crepaldi, (2007, p. 25) continua dizendo que a auditoria interna é definida na constituição, sendo um “conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade adequação e eficácia dos controles internos e das informações fiscais, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”.

O crescimento das organizações, exige da administração uma auditoria mais periódica, a fim de, proteger seus ativos. Assim, foi instituído o auditor interno, com maior praticidade e eficiência, para a empresa ter mais segurança, não estando ele, subordinado à uma determinada pessoa da empresa .

2.2.1 EVOLUÇÃO DA AUDITORIA NO BRASIL

O surgimento da auditoria foi na época colonial, por determinação da coroa portuguesa para conferir se os tributos eram pagos corretamente, ou se havia fraudes, e quando havia, eram reprimidos e punidos.

Ferreira (2009, p. 87) considera fraude “o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”.

De acordo com Ferreira (2009), existem dois tipos de fraudes; a temporária e a permanente.

Desse modo, consiste em fraude temporária, aquela em que o agente se apropria de um bem da empresa e não altera os registros contábeis. Já a fraude permanente, incide quando o agente se apropria de um bem da empresa e promove a alteração nos registros contábeis, de modo que os registros coincidam com os ativos existentes.

Com o sistema capitalista e as fortes concorrências, as empresas viram-se obrigadas a melhorar seus ambientes com tecnologias e aperfeiçoamento em seus controles para que tornassem seus produtos mais competitivos no mercado.

Para Crepaldi

As mesmas causas responsáveis pelo surgimento da auditoria são hoje determinantes de sua extraordinária evolução. A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e de interesse da

economia popular nos grandes empreendimentos. (CREPALDI 2004, p. 100).

Nota-se, em todos os países do mundo, que o desenvolvimento da profissão de contador é consequência do desenvolvimento econômico, que exige, cada vez mais, a utilização da auditoria, em virtude de dois fatores principais: crescimento das Sociedades Anônimas, onde as grandes empresas são formadas por capitais de muitas pessoas, que tem a confirmação dos registros contábeis e a proteção de seu patrimônio, e taxaço do imposto de renda.

2.2.2 UM POUCO DE HISTÓRIA DA AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna está embasada através da NBCT – 12. A auditoria pode ser direcionada a um colaborador vinculado à própria empresa, ou seja, a pessoa designada para a função é funcionário da empresa que possua amplo conhecimento sobre as normas e procedimentos adotados por ela.

Ainda embasada à NBCT – 12 a auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Segundo Crepaldi, na:

auditoria interna o auditor existi vínculo empregatício com a empresa auditada e dependência hierárquica da administração, suas opiniões tenderiam a se incluir nos interesses da própria empresa, e assim não contribuiriam aos interesses da própria empresa, nem suficiente grau de confiabilidade junto a terceiros. (CREPALDI 2004, p. 51)

Entende-se que a forma que o auditor interno trabalha é parecida com auditor externo, porém com autonomia para a avaliação de todos os dados e tendo assim, sua conclusão sobre os serviços prestados à empresa. Mesmo tendo vínculo com a entidade, ao auditor interno compete cumprir todas as funções que lhes são designadas, com total eficiência e sabedoria.

Almeida (2007, p. 29), conclui que “o auditor interno surgiu como uma ramificação da profissão de auditor externo e, conseqüentemente, do contador”, este por sua vez colabora para o crescimento efetivo da empresa.

2.2.3 PAPEL DA AUDITORA

Crepaldi (2004, p. 26), comenta que as expectativas da economia, alimentadas pelos bons sinais de acabar com o processo hiperinflacionário, quando os preços sobem acentuadamente e as taxas de juros alcançam patamares jamais vistos começam a desenhar uma alternativa de estabilização: a urgente execução de um ajuste fiscal.

Nesse momento, os empresários necessitam do maior número possível de informações claras e objetivas a respeito do desempenho de seu empreendimento. É justamente neste ponto que a auditoria independente assume a melhor forma de entrar no mercado. Com o uso do trabalho de consultoria de reorganização societária. O auditor passa ser útil, tanto à empresa quanto aos investidores, por meio das demonstrações financeiras, devidamente acompanhadas do parecer do auditor independente.

2.2.4 DIFERENÇA ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

A auditoria na visão de Marra e Franco (2001) subdividem-se em duas partes, auditoria interna e auditoria externa. A auditoria externa pode ser realizada por um profissional independente não possuindo vínculo com a empresa auditada. Já a auditoria interna é realizada por um funcionário vinculado a empresa. A auditoria interna deve acontecer periodicamente, para detectar possíveis fraudes, erros e outras controvérsias que possam existir na instituição, que, ao longo prazo, podem prejudicar seu patrimônio.

Segundo Crepaldi (2007), o auditor externo, pela relevância do seu trabalho perante o público, dado a responsabilidade que oferece ao mercado, constitui uma figura fundamental aos acionistas, órgãos do governo e à sociedade em geral. Sua função visa credibilidade das demonstrações contábeis, examinadas dentro de parâmetros das Normas de Auditoria e Princípios Contábeis.

Para realizar um bom trabalho, o auditor deve avaliar a empresa antes de elaborar um programa de auditoria. Se a empresa estiver organizada, com controles internos aplicados corretamente, o volume de testes, a serem realizados pelo auditor

será menor, porém, se a companhia estiver em discordância com algum fato contábil, o volume de testes do auditor aumentará.

Segundo Crepaldi em relação à independência dos auditores internos:

é fundamental que os auditores internos tenham total independência para movimentar-se dentro da entidade, emitir opinião, dar sugestões etc., sem a preocupação de que, com tais atividades, possam desagregar a alguém e ser despedidos. (CREPALDI 2007, p. 37).

De acordo, ainda, com Crepaldi (2007), o principal objetivo da auditoria é observar a eficiência dos controles internos, dando ênfase à qualidade dos registros, avaliando também a necessidade e a possibilidade de novos controles ou de novas normas internas. Com este instrumento de controle administrativo, a instituição obtém maior segurança no funcionamento das operações.

Segundo Crepaldi (2004), as técnicas utilizadas tanto pela Auditoria Externa, como pela Auditoria Interna, são as mesmas. A auditoria em geral procura voltar-se ao Controle Interno das empresas. Com o controle interno podemos realizar exames a fim de, identificar possíveis falhas nos processos dos diversos setores da empresa para que estes não venham a incidir novamente.

Crepaldi (2004, p. 51), ainda afirma que a auditoria externa não apresenta vínculo com a empresa auditada, e dependência hierárquica da administração. Desse modo, suas opiniões conseguem maior grau de confiabilidade, junto aos acionistas, financiadores, fornecedores e analistas.

2.2.5 AUDITORA DE ESTOQUE

O principal objetivo do controle de estoque, segundo Dias (2007), é aperfeiçoar o investimento em estoques, aumentando o uso eficiente dos meios internos de uma empresa, para minimizar as necessidades de capital investido em estoque.

Segundo Sá (2007), os estoques servem de base direta para o levantamento do lucro ou da perda da empresa, isto é, se o valor dos estoques for diminuído, avaliando-o, aparecerá um lucro. Em ambos os casos, o lucro e o prejuízo serão fictícios porque não demonstram resultados exatos.

Um importante objeto na auditoria de estoque é a contagem física, pois a partir dessa ação pode-se comprovar não só a existência do item, mas também a sua qualidade, bem como é possível conferir se os mesmos estão em perfeitas condições, podendo ser utilizados para os propósitos a que foram adquiridos (SÁ, 2007).

Segundo Attie (2006) auditoria nos estoques tem a finalidade de:

- determinar sua existência, que poderá estar na companhia, em custódia com terceiros ou em trânsito;
- determinar se é pertencente à companhia;
- determinar se foram aplicados os princípios de contabilidade geralmente aceitos, em bases uniformes;
- determinar a existência de estoques penhorados ou dados em garantia; e
- determinar se estão corretamente classificados nas demonstrações cabíveis foram expostas por notas explicativas.

2.3 CONTROLE INTERNO

Com o mundo globalizado e a alta concorrência, as empresas precisam ser ágeis e garantir a segurança de seus ativos para enfrentarem os novos desafios. Com isso o auditor necessita de eficiência, agilidade, rapidez em seus serviços. Nem sempre, funcionários têm condições necessárias, para analisar se os trabalhos estão sendo feitos corretamente. Assim, entra o controle interno, que por sua vez, adota procedimentos que a administração visa reforçar a possibilidade de atingir seus objetivos e metas estabelecida.

De acordo, com Almeida

o controle interno representam uma organização, o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. (ALMEIDA 2007, p. 63).

Percebe-se que, o controle interno é de suma importância, para todas as empresas que queiram alcançar bons resultados e garantia de seus investimentos. No entanto, para isso acontecer dependemos de um bom controle interno em todos

os departamentos da empresa. Necessita-se de um bom sistema contábil que vise a proteção de seus ativos, que possam apresentar dados confiáveis e seguros para a administração.

Para Ferreira,

o sistema de controle interno compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros e demonstrações contábeis e na promoção da sua eficácia operacional, ou seja, o sistema de controles internos". (FERREIRA 2009, p. 106).

2.3.1 AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Para Marra (2001), uma avaliação dos controles internos pode ser entendida como todos os instrumentos de uma organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que por sua vez, permite prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Assim, o principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Entretanto, através da escrituração, registramos os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda, aqueles que prevêm a concorrência do fato por antecipação (controle antecedente).

O controle de uma empresa, de móveis e eletrodomésticos é formado por controles contábeis e administrativos, que possuem a função de proteger os ativos e salvaguardar o patrimônio das empresas, prevenindo erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos dentro das filiais. A maioria dos procedimentos ilegais ou fraudulentos é detectada pelos próprios funcionários da empresa, no momento em que realizam suas habituais contagens e conferências de estoque. Outras vezes, faz-se necessário que haja uma auditoria, a fim de detectar as mesmas.

2.3.2 CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVOS

Controle interno contábil, segundo Ferreira (2009, p. 106) compreendendo o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio e na promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros contábeis.

Controle administrativo – compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na promoção da sua eficácia operacional (eficácia na gestão do patrimônio).

Ferreira ainda cita exemplos de controles contábeis:

1 – controle físico sobre ativos (contagens, inventários);

2 – auditoria interna

Controles internos administrativos:

1 – controle de qualidade

2 – treinamento de pessoal

3 – análise estatísticas da lucratividade por linha de produto.

Um sistema de contabilidade, que não esteja apoiado por um adequado controle interno, pode fornecer informações distorcidas aos seus gestores, podendo levar o gestor, a tomar decisões erradas para a empresa.

Segundo o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA), citado por Attie (2006)

Controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger o patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração (AICPA apud Attie 2006, p. 110).

Os controles internos são ações tomadas pela administração da empresa para que os objetivos e metas estabelecida sejam atingidos. Com essas ações, o objetivo será conferir com exatidão, eficiência operacional e aderir às políticas administrativas.

Para Crepaldi (2007,) o Instituto Americano dos Contadores Públicos define:

O controle interno compreende o plano de organizações e todos os métodos de medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas. Quando se examinam os controles internos de uma empresa, está-se analisando a organização dos controles e também a execução deles. (IACPA apud Crepaldi 2007, p. 269).

Portanto, percebe-se que bons controles internos, previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidade. A eficiência do sistema de controle interno, em sua totalidade, deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também, erros de atos não intencionais.

Conforme Attie

a importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo que transforma simples dados de informações a partir dos quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, tomam decisões com vistas no objetivo comum da empresa. (ATTIE 2006, p. 113).

Crepaldi (2006), estabelece que o auditor deve avaliar o sistema de controle interno da empresa auditada, afim de, determinar a natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria.

Para Attie (2006), somente agora o Brasil começou a dar importância aos métodos científicos de administração. Sendo o controle interno confundido com auditoria interna. Segundo Attie, esta ideia é totalmente equivocada. A auditoria interna equivale a um trabalho organizado, de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado. Ao passo que o controle interno, se refere à procedimentos de organização, adotados como planos permanentes da empresa.

Desse modo, segundo Crepaldi (2006) a importância do controle interno pode ser entendida, a partir do momento que ele garante a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas.

Segundo Franco e Marra (2001), compreende-se que,

os controles internos entenderam todos os instrumentos da organização que destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio. (FRANCO e MARRA 2001, p. 267).

Assim, o principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade que, através da escrituração, registra os fatos após a ocorrência do controle interno. Para um bom controle a empresa utiliza instrumentos como registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, pedidos, notas, faturas, documentos, e regulamentos. Os regulamentos auxiliam os administradores exercer o controle interno.

2.3.3 ESTRUTURAS DO CONTROLE INTERNO

Toda empresa possuem um tipo de controle. Todas têm um controle padrão, motivo pelo qual, cada uma possui necessidade de melhor controle, principalmente, no que refere ao controle interno de estoques.

Segundo D'ávila e Oliveira (2002), todas as empresas possuem algum tipo de controle, conforme necessidade de cada uma, variando entre os ramos de atividades e portes da empresa.

Percebe-se que cada organização, seja ela de porte médio ou grande, apresenta algum tipo de controle interno. Para uma boa gestão, necessita-se de um controle interno rigoroso. Assim uma gestão pode ter resultados satisfatórios por parte da administração.

Segue no quadro 1 um breve resumo da relação dos controles, que podem possibilitar um melhor entendimento dos objetivos e os componentes de controle interno.

Item	Descrição
Objetivo de controle interno	Eficácia e eficiência operacional; Mensuração de desempenho e divulgação financeira; Proteção de ativos; Cumprimento de leis e regulamentações;
Componentes de controle interno	Ambiente de controle interno; Avaliação de risco; Atividade de controle Informação comunicação; e Monitoramento
Funções e unidades da empresa	Compras, produção, vendas, financeiro, contabilidade.

Quadro 1 – Relação dos controles internos

Fonte: D'ávila e Oliveira 2002, p. 33.

2.3.4 FUNÇÕES, OBJETIVOS, E CLASSIFICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO.

2.3.4.1 FUNÇÕES DO CONTROLE INTERNO

Por controles internos entendemos todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio (FRANCO e MARRA 2001, p. 267)

Entende-se que, a função do controle interno está relacionada ao bom desempenho da empresa. Vão desde as relações de autoridade e responsabilidades entre os vários níveis estabelecidos e exigidos para o alcance dos objetivos. Além disso, visa proteção do patrimônio da empresa.

2.3.4.2 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO

O controle interno tem como objetivo, fornecer dados concretos para contabilidade e, as técnicas e práticas que conferem a exatidão da escrituração. Deve avaliar, nas entidades, os procedimentos no decorrer do período. Assim, pode evitar erros e identificá-los caso ocorram.

Attie (2006, p. 117) acredita que os objetivos são “salvaguarda dos interesses; precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis financeiros e operacionais; estímulo a eficiência operacional; e aderência às políticas existentes”.

2.3.4.3 CLASSIFICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

Os controles internos possuem objetivos específicos, com uma função bastante significativa, por controlar os fatos antes, durante e após sua ocorrência, desse modo, os gestores precisam conhecer cada uma das classificações de controle interno, que podem ser aplicadas a cada situação, assim, Almeida (1996) as classificam em:

Preventivos – são os que reduzem a frequência com que as causas de exposição ocorrerão; agem como um guia, auxiliando para que os fatos aconteçam de acordo com o previsto, procurando prever de atenção de problemas ou desvios do padrão. Detectivos - são aqueles que detectam as causas de exposição durante a ocorrência do fato. Todavia, não impedem que elas ocorram. Eles alertarão da existência de um problema. Corretivos - são os que auxiliam na investigação e correção das causas de exposição detectadas, pois a atividade já ocorreu, e é impossível voltar atrás e corrigir

o desempenho para levá-lo ao padrão, podendo inclusive, já ter gerado prejuízos. Ao contrario, as correções precisam ocorrer após o fato, o que é prejudicial. (ALMEIDA 1996, p. 49).

2.3.5 CONTROLE INTERNO NOS ESTOQUES

Segundo Almeida (2007), os estoques são bens destinados à venda ou à fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.

As principais classes de estoques ainda segundo Almeida compreendem:

Matérias primas – bens comprados e destinados à produção;

Produtos em processo – bens que estão em processo de produção

Produtos acabados – bens produzidos e destinados à venda;

Mercadorias – bens comprados e destinados à venda.

2.3.6 SISTEMA DE CUSTEIO DOS PRODUTOS PRODUZIDOS

Ainda segundo Almeida (2007), utilizam-se na prática dos sistemas de custeio dos produtos produzidos, um por absorção e o outro custo padrão. O sistema de custeio por absorção são todos os custos relacionados com a produção, são os relacionados aos produtos fabricados. Custos: matéria- prima direta, a mão de obra direta (salários, horas extras, encargos sociais etc.).

Já o custo padrão representam os gastos gerais de produção (mão-de-obra indireta, depreciações, seguro, luz, água etc.).

2.3.7 MÉTODOS DE VALORIZAÇÃO DOS ESTOQUES

Para Almeida (2007), o primeiro passo para as empresas valorizarem seus estoque, é avaliar a forma de alocação de custos. O segundo passo é valorizar as quantidades que ficam nas contas de estoques e as que saem dessas contas. Esse problema torna-se mais complexo quando a empresa compra ou produz estoques a preços unitários diferentes. Os métodos mais utilizados são os seguintes:

IDENTIFICAÇÃO ESPECÍFICA – por esse método é identificado o custo incorrido individualmente de cada unidade. Ele é utilizado principalmente em empresas que trabalham sob o regime de encomenda. Na maioria dos casos é economicamente inviável o emprego desse método;

UEPS – nesse método, as quantidades que ficam em estoques são valorizadas pelos primeiros custos unitários e as que saem são valorizadas pelos últimos custos unitários.

PEPS – por esse método, as quantidades que ficam em estoques são valorizadas pelos últimos custos unitários e as que saem são valorizadas pelos primeiros custos unitários.

CUSTO MÉDIO – por esse método as quantidades que ficam em estoque e as que saem são valorizadas pelo custo unitário médio de aquisição ou fabricação.

Os estoques são bens destinados à venda ou produção, desempenhando um papel fundamental, ligando os objetivos e atividades da empresa. Com isso, é necessário que as organizações se preocupem com todos os aspectos gerenciais, fornecendo informações avaliáveis dos resultados.

O Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo (1998, p. 147), considera importante o uso de software no auxílio e na revisão dos controles internos dos estoques.

2.3.8 REVISÃO DE CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE

De acordo com Attie

Revisão do controle interno tem por objetivo fornecer ao auditor a base para a determinação do escopo de trabalho, os procedimentos a utilizar, a data e a extensão dos trabalhos. Cada companhia como uma entidade diferente estabelece o controle interno de acordo com suas reais necessidades e baseada na materialidade envolvida, pessoal existente e número de itens em estoque. Muito embora isto seja variável de companhia para companhia, a administração deve estabelecer os controles internos que lhe concedam alguma segurança para efeito de sua gestão. (ATTIE, 2006, p. 293)

Percebe-se que a revisão de controle interno, oferece ao auditor uma melhor eficácia em seu plano de trabalho, uma vez que já revisado a companhia, ele pode ter uma noção de como se encontra a situação da mesma, assim o próprio poderá

ter uma noção da durabilidade do seu trabalho, pode-se perceber que varia de instituição para instituição.

2.3.9 INVENTÁRIO FÍSICO

Para Almeida (2007), inventário físico representa um procedimento de controle que visa apurar as responsabilidades das pessoas que custodiam os bens da empresa. Esse procedimento é executado pela contagem física dos bens e confronto do resultado com os registros de estoques. Dessa forma, é recomendável que os colaboradores das contagens não fossem as pessoas responsáveis pela custódia dos estoques. Além disso, o inventário físico visa adequar os registros contábeis com a situação existente.

2.3.10 BENS QUE SERÃO INVENTARIADOS

Os bens da empresa que serão inventariados devem ser descritos por classes de bens detalhadamente. Estes estão sujeitas à contagem física, de maneira a evitar que os outros bens, como por exemplo, ativos fixos, sejam indevidamente inventariados.

Segundo Marra,

inicialmente, verifica se houve inventário físico nos estoques. Caso positivo, examinar quanto aos critérios adotados para os estoques inservíveis ou obsoletos, ou outros que devessem ser segregados. Indagar sobre a eventual existência de estoques em trânsito, ou em poder de terceiros. Ver qual o tratamento dado a todos esses casos de exceção. (Marra 2001, p. 512).

Quando o inventário é realizado, em data anterior à do balanço, verificar a correção dos procedimentos adotados, para apropriar as alterações entre as duas datas.

Se não foi procedido o inventário físico, verificar qual o procedimento adotado para determinar o montante dos estoques. Através de testes e comparações com o balanço anterior, verificar a razoabilidade do critério adotado. Deve-se ainda, indagar sobre os critérios de avaliação empregados, e se os mesmos obedeceram aos princípios fundamentais de contabilidade e guardam uniformidade com exercício anterior.

Neste sentido, verifica-se que devem ser observados, por ocasião da auditoria de estoques, alguns princípios de contabilidade. Dentre eles, o Princípio da Oportunidade, que, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (pg.28.2006) refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com extensão correta, independentemente das causas que as originaram.

Além deste, deve-se observar ainda o Princípio da Uniformidade, pois se faz necessário possibilitar de forma efetiva a comparação com exercícios anteriores. Segundo o CFC, o Princípio da Uniformidade é aquele em que os fatos econômicos e financeiros, devem ser reconhecidos pela contabilidade, quando efetivamente causarem alterações nos ativos e passivos da empresa.

3 MÉTODOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para realização desse trabalho, utilizou-se como método de pesquisa, o estudo de caso. O estudo busca analisar as vantagens do controle interno de estoque em uma empresa de eletrodoméstico. Segundo Marconi e Lakatos (1990, p. 77) esse estudo propõe "(...) descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto à acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante".

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, foram utilizadas as seguintes técnicas metodológicas: Levantamento e aprofundamento bibliográfico, que segundo Medeiros (2004, p. 451), "a pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária, levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada", entrevista e organização de dados.

Ainda, para Medeiros (2004, p. 42) "a pesquisa descritiva é o estudo, análise, registro de interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador".

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população para a entrevista, foi representada pelo gerente e demais colaboradores, de uma empresa no ramo de eletrodomésticos com um total de 7 (sete) colaboradores, que responderam o questionário, com 12 (doze) questões. Foram respondidas 100% (cem por cento) das questões.

3.3 COLETAS DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio de livros, artigos selecionados no meio digital, revistas, entrevista padronizada, que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa. Por seguinte, foi realizado o estudo de caso em uma empresa de eletrodomésticos, para obter informações com maior ênfase e possíveis resultados mais verídicas. Desse modo, o trabalho contou com uma observação direta, para

que fosse possível obter resultados confiáveis, no que diz respeito ao controle de estoque.

(Marconi e Lakatos 2005, p. 192) definem a observação como sendo

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que desejam estudar. (MARCONI E LAKATOS 2005, p. 192).

Conforme, Cervo e Bervian (2002, p. 27), a observação é aplicar os sentidos físicos a um objeto, para dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação é de importância capital nas ciências. É dela depende o valor de todos os outros processos.

No entanto, a observação pode assumir diferentes classificações. De acordo com Lakatos (1988, p. 170): a observação participante quando ao observar deliberadamente se mantém na posição de observador e de expectador, evitando se envolver ou deixar-se envolver com o objeto da observação.

Assim para alcançar os objetivos, foram feitas varias pesquisas em materiais, no que foram necessários para um bom desenvolvimento do trabalho, livros, disponíveis na biblioteca que se relacionam com o tema, e artigos científicos. Também foram realizadas varias pesquisas em sites seguros na internet, que se somaram, para descrever sobre o tema, controle interno de estoque.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISES DE DADOS

O resultado alcançado deu-se através de uma entrevista padronizada contendo (12) dozes questões fechadas sobre a empresa pesquisada. Com o objetivo para o resultado desejado do pesquisador, através das questões aplicadas no inicio do estudo.

3.5 RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS

Este capítulo apresenta o desenvolvimento do estudo, realizado em uma empresa de eletrodoméstico. Para isso, foi utilizada uma pesquisa padronizada, com a análise das informações obtidas por meio de um questionário, contendo (10) dez questões fechadas sobre o controle interno da empresa, que foram respondidas pelo

gerente da empresa. A pesquisa permitiu o diagnóstico de que o controle interno da empresa é realizado de forma segura, sempre atualizada, e traz informações precisas da entidade. O controle é realizado totalmente por colaboradores da empresa, procurando manter uma forma mais eficaz, com os resultados obtidos.

A pesquisa informa que o controle e gerenciamento dos estoques, são realizados diariamente, pelo gestor da empresa e supervisionado pelo gerente. É feito um balanço diário por determinação da empresa. O estudo pode comprovar o principal objetivo de controle interno é de ordem preventiva.

3.6 HISTÓRIA DA EMPRESA

Percebe-se que o principal objetivo deste trabalho é o estudo de caso na empresa de eletrodomésticos, situada no município de Castanheira – MT, a empresa é dirigida por um gerente, e mais um vendedor que são os responsáveis pela administração da empresa. A empresa foi inaugurada em março de 2004 com início de suas atividades, com atendimento ao cliente com uma empresa virtual.

No ano de 2005, a empresa começou a vender produtos pronta entrega, deixando de ser uma loja virtual. De imediato, contrata mais alguns colaboradores, para melhor atender os clientes. Uma equipe, formada por três vendedores, A,B,C, que, por sua vez, apresentam funções subdividas de acordo com desempenho de cada um. Cada colaborador se responsabiliza, por sua função delegada. Estes colaboradores são acompanhados, diariamente, pelo gerente administrativo. Assim, a equipe desenvolve melhor, suas respectivas funções, sempre visando o sucesso da empresa.

4 ANALISE E RESULTADO

O tratamento das informações coletadas, por meio da entrevista padronizada, foi apresentado de forma mais verídica possível. As análises foram baseadas na fundamentação teórica pesquisada anteriormente. Para cada questão respondida, a resposta foi analisada validada. Em seguida feitas algumas recomendações, obedecendo aos princípios fundamentais da contabilidade.

4.1 DIAGNÓSTICO DO SETOR PESQUISADO

O funcionário responsável pelo caixa tem, como funções, o recebimento, o controle do faturamento das vendas, e a entrada e saída de mercadorias do estoque.

O funcionário B tem como responsabilidade, o gerenciamento na ausência do gerente. É o encarregado de fazer o balanço diário, na conferência do estoque. Responsável, também, por organizar às terças e quinta feiras o estudo dos produtos em lançamento, bem como, pela impressão diária do relatório de vendas.

O funcionário C tem o cargo de gestor de serviços da empresa, serviços esses que são oferecidos pela empresa, tais como consórcio, seguros, empréstimos entre outros. Também é de sua responsabilidade, o controle de assistência, que é controlador de todos os produtos enviados com defeitos, às autorizadas. Para segurança é utilizado, um sistema de acompanhamento destas assistências.

O funcionário D tem por confiança o controle de entradas e saídas dos aparelhos celulares. É sua responsabilidade o balanço diário na linha de celulares, com muito rigor, não admitindo erros. Porém se houver falhas, todos os demais funcionários são responsabilizados, pois todos os colaboradores são preparados para atuar em diversos setores da empresa. Isso decorre, por acreditar que a responsabilidade é de todos os envolvidos na área de vendas.

O funcionário E, é terceirizado. Ele é o responsável pelo setor de entrega dos produtos até os estabelecimentos dos clientes. É, também, de sua responsabilidade, verificar se houve o faturamento necessário do produto a ser entregue que deve constar, o código do produto, conferindo-o com o da nota fiscal. As entregas em longas distâncias, realizadas em assentamentos, e demais comunidades, são realizadas uma vez por mês.

Ao finalizar a pesquisa podem-se observar os seguintes resultados com a principal ferramenta usada, a entrevista padronizada. Por meio da pesquisa, foi construída uma análise geral, para melhor entendimento.

- Em relação à existência do controle interno, este trabalho pode confirmar que o controle interno é realizado diariamente, no início do expediente, pelo gestor e acompanhadas pelo gerente mensalmente.

Diagnóstico: este porte de controle evidencia que a empresa estudada, realiza algum tipo de controle interno, não importando qual a maneira e setor, sempre atualizando informações precisas da entidade.

Validação: Esta questão é utilizada parcialmente no quesito de que possui controle interno.

Recomendação: devido à empresa possuir um sistema de controle, para cada setor e devidamente adaptado para as necessidades essenciais dos processos do cotidiano, seria importante mais treinamento para que todos colaboradores, envolvidos possam ter mais domínio no sistema de relatórios para contagem de estoque para a redução de possíveis erros.

- Em relação ao acompanhamento do controle e gerenciamento dos estoques, o estudo permitiu diagnosticar, que o controle e gerenciamento dos estoques são realizados diariamente pelo gestor da empresa. E supervisionado pelo gerente. Por meio do balanço diário, por determinação da empresa.

Validação: Essa forma de acompanhamento poderá evitar possíveis erros e, quando houver, será possível corrigi-lo imediatamente.

Recomendação: percebe-se que a empresa tem um acompanhamento correto com a contagem diária dos estoques pelo gestor. Os riscos de erros são poucos, mas na ausência do responsável, a equipe deve ter mais conhecimento e acesso aos balanços. Assim, este procedimento, pode oferecer maior segurança aos seus ativos.

- Em relação à execução e monitoramento das atividades de controle da empresa, a pesquisa diagnostica que os controles são efetuados, por cada colaborador, responsável pelo setor. Compete ao gerente, o controle geral dos estoques e demais documentos da empresa.

Validação: Nota-se que a empresa possui um sistema próprio e seguro que ajudam a alcançar os resultados almejados. Sabe-se, que os colaboradores são os principais responsáveis, pelo desempenho da empresa.

Recomendação: com base neste suporte, verificou-se que está presente na rotina de empresa, o controle. Conforme, Almeida (1996) este, por sua vez tem caráter preventivo, pois este tipo de controle reduz a frequência com que as causas de exposição ocorrerão; agem como um guia, auxiliando para que os fatos aconteçam, de acordo com o previsto, procurando prever atentamente os problemas ou desvios do padrão. Com base nessas informações, nota-se que a empresa ainda pode melhorar no setor de estoque prevenindo possíveis erros no setor, em entradas e saídas de estoques.

- Quanto à extensão das informações realizadas no controle de estoque, diagnosticou-se que as informações no setor da empresa são completas.

Validação: as informações devem ser realizadas com base em contagens de estoques, diárias apresentados pelo gestor, assim repassadas ao setor de estoques. O controle interno completo apresenta informações mais verídicas e rigorosas, dando maior confiabilidade aos resultados expostos.

Recomendação: apesar de verificarmos que o controle dos estoques é completo, podemos recomendar que houvesse possibilidade de melhoria no setor de estoques, detalhando mais as situações vivenciadas pelos colaboradores, assim obteremos melhores notas nas visitas de auditoria interna na empresa.

- Quanto ao modo, de como são executadas os processos de controle, diagnosticou-se que o principal objetivo de controle interno é de ordem preventiva, seguido do detectivo e, finalmente o caráter corretivo.

Validação: como sugere Glock (2007), o controle pode ser de caráter preventivo, pois auxilia como guia, podendo prever futuros problemas ou desvios de padrões. Já, os com caráter detectivos, podem detectar as causas durante a ocorrência dos fatos, ainda que não impeçam sua ocorrência. Finalmente, o controle interno de caráter corretivo, além de auxiliar na investigação, pode auxiliar na correção das causas de exposição detectadas.

Recomendação: com o trabalho pode-se observar que esta empresa, desenvolve um controle interno, de acordo com o recomendado por Glock (2007). Porém, vale ressaltar, que o controle interno de caráter corretivo, não é o mais aconselhável, por se tratar de aplicações de correções após a verificação do erro. Já poderá ter incorrido com algum tipo de prejuízo.

- Quanto às falhas nas informações apresentadas pela empresa de Castanheira, no que se refere ao controle de estoque, a pesquisa permitiu afirmar que são parcialmente falhas as informações.

Validação: poderá ser validado parcialmente no quesito de controle interno.

Recomendação: conforme Silvio e Crepaldi (2007), para ter um bom funcionamento do sistema de controle interno, torna-se necessário, colaborador de confiança, a fim de, analisar periodicamente o patrimônio da empresa e acompanhar o trabalho dos demais colaboradores.

- Em relação ao tratamento de fraudes e suas consequências, diagnostica-se que as fraudes e suas consequências, são tratadas de maneira, totalmente, objetiva.

Validação: Questão integralmente validada.

Recomendação: acredita-se que bons controles internos, previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidade. A eficiência do sistema de controle interno, em sua totalidade, deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também, erros de atos não intencionais.

- Quanto à existência de controles contábeis (como inventário físico) que auxiliam na contagem de estoques, a pesquisa diagnosticou que a empresa realiza o controle contábil sempre, exceto os estoques que, são inventariados mensalmente.

Validação: Pela resposta obtida, podemos observar que esta não é a metodologia mais recomendada pelos princípios contábeis.

Recomendação: para melhor controle do estoque torna-se indispensável, implementar na rotina diária da empresa, relatórios diários de entradas e saídas dos estoques, a fim de, garantir a veracidade dos fatos ocorridos, diminuindo o risco de erros e de fraudes.

- Quanto à independência do pessoal encarregado de efetuar a contagem física dos estoques e de supervisioná-la diagnosticou-se que o pessoal, responsável pela contagem física do estoque, exerce, além desta função, as funções de compras, recepção e expedição. Com isso, a empresa procura uma forma mais eficaz e segura de garantir os seus objetivos.

Validação: A pesquisa permitiu constatar que o trabalho, desenvolvido pelos funcionários, no que se refere ao controle de estoque obedece aos princípios da contabilidade. Estes métodos tornam o desempenho da equipe mais ágil e prático.

Recomendação: Apesar de ser satisfatório o método adotado pela empresa, recomenda-se que a empresa adote, segundo Glock, o que se entende por controle interno preventivo, uma vez que este tipo de controle, age como guia, auxiliando para que os fatos ocorram como o previsto, procurando identificar o momento exato em que os fatos fugiram do padrão.

- Quanto aos procedimentos destinados a identificar estoques de movimento obsoletos, excessivos ou danificados, o trabalho mostrou que sim, a empresa identifica todos os produtos, estocados na empresa, disponíveis para venda sendo eles obsoletos, excessivos ou danificados. A empresa por, sua vez, possui segurança, tais como alarme no prédio da empresa e no depósito os estoques são bem guardados todos em sequência de códigos, bem visíveis onde facilita a entrega, assim que vendidos.

Recomendação: há possibilidade de ter uma melhor proteção dos estoques, no depósito, pois o prédio é de madeira. Por ser uma empresa de uma grande empresa, poderia optar por local de alvenaria mais próximo do prédio da empresa, assim pode trazer mais segurança e evitar qualquer possibilidade de roubo.

5 CONCLUSÃO

Nos estudos realizados em uma empresa de eletrodomésticos, do município de Castanheira – MT foram levantados os dados, por meio de entrevista padronizada. Constatou-se que, a auditoria pressupõe um trabalho investigativo, documental, de observação e de emissão de relatórios determinados, através do levantamento dos dados contábeis e/ou patrimoniais. Para tanto, deve ficar claro que a auditoria deve primar, acima de tudo, por lisura e por clareza em seu processo, além de que, o responsável pela função de auditor deve se conservar de maneira íntegra, honesta e imparcial.

O auditor interno deve zelar, com compromisso e veracidade; deve estar sempre relatando os fatos, com fidelidade e imparcialidade, além de estar sempre se atualizando, para que seus conhecimentos não fiquem ultrapassados. A função de auditor interno requer, além da prática diária, o conhecimento informal em virtude das novas tecnologias.

Através das pesquisas realizadas, foi possível identificar, os procedimentos de controle interno existentes, no setor de estoque da empresa em estudo. Constatou-se que a empresa, trabalha com um tipo de controle classificado, como preventivo, porém não descarta os de caráter detectivo e corretivo.

Entende-se que o gestor de vendas, é responsável pelo controle de estoque realizado diariamente. Porém, este é acompanhado pelo gerente da empresa, que por sua vez, é acompanhado pelos auditores. Assim, a empresa preocupa-se com segurança de seus ativos. Pode-se compreender, desse modo, que o controle interno significa um plano de organização, e um conjunto coordenado de métodos e medidas, adotadas pela empresa, a fim de proteger seus ativos.

O trabalho permitiu compreender, ainda, que, nas empresas em geral, a auditoria interna deve ser vista como um “agente visionário”, que possui atitudes e ideias voltadas para a obtenção de resultados, e não somente no exercício de atividades de controles internos.

Por meio das pesquisas realizadas neste trabalho, conclui-se que a auditoria interna, é uma metodologia adotada pela empresa em estudo, para evitar erros e fraudes. Além disso, pode-se comprovar que, com a auditoria interna e o controle

interno, de estoque, a empresa assegura o seu crescimento econômico, por meio dos seus ativos.

Analizadas as informações, destacadas e diagnosticadas as possíveis falhas e erros, este estudo recomenda algumas soluções, embasada na pesquisa o autor sugere que a empresa pesquisada, para um melhor desempenho por parte do gerente deve ter um acompanhamento, mais periódico, nos balanços de contagem de estoque, junto ao gestor que é responsável por este setor. Podendo de esta forma evitar produtos às vezes ser entregues sem notas fiscais. Este procedimento poderá ser capaz de auxiliar os gestores, nas tomadas de decisões, com mais segurança, de maneira a mantê-los neste competitivo mercado.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo Atlas, 2006.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo Atlas 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo Atlas 2007.

CERVO, Amado L.;BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5ª edição São Paulo: Pearson Prentice, 2002.

Conselho Federal de Contabilidade, Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de contabilidade de auditoria e pericia/Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2006.

D'AVILA, Marcos Zahler, OLIVEIRA, Marcelo A.Martins de. **Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002

DIAS, Marco Aurélio. **Administração de Materiais**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 560p.

FERREIRA, Ricardo **Manual de Auditoria: teoria e questões comentadas**. 7.ed. Rio de Janeiro: ed. Ferreira, 2009.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2ª ed. São Paulo – SP: Atlas, 1988.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª ed. São Paulo – SP: Atlas, 1990.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2005.

Resolução CFC n 1218de 2009 evidencia em auditoria2

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria fiscal**. 2. ed. Luby, 2007.296p.

Referências de sites:

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br> > acesso em 12 de fevereiro de 2012.

ADMINISTRAÇÃO, o portal da. **Importância do controle de Estoques**. Disponível em:< <http://www.administradores.com.br>> Acesso em: 19 de março de 2012.

CIDADANIA NAS RELAÇÕES DE CONSUMO. **O que é controle interno**. Disponível em <<http://www.via6.com/topico/3837>>. Acesso em 12 de fevereiro 2012.

CONTABILIDADE, portal de. **Auditoria – origem e Evolução**. Disponível em: <<HTTP://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/1contabil280406.htm>> acesso em 19 de março de 2012.

ANEXOS

Questionário

1. Na empresa de Castanheira como é feito o controle interno de estoque?

- ☒Diariamente
- ☐Semanalmente
- ☐Mensalmente

2. Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:

- ☒ Diário
- ☐ Semanal
- ☐ Quinzenal
- ☐ Mensal
- ☐ Não há um acompanhamento das entradas e saídas.

3. As atividades de controle da organização são integralmente executadas e monitoradas pelo:

- ☐ Gestor
- ☒ Gerente
- ☐ Vendedor
- ☐ Terceirizado

4. As informações realizadas no controle de estoque são:

- ☒ Completas
- ☐ Incompletas
- ☐ Inadequadas
- ☐ Atualizadas
- ☐ Exatas
- ☐ Oportunas

5. As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo

- (1) Preventivo
- (2) Detective
- (3) Corretivo

6. As informações apresentadas pela empresa de Castanheira no que se refere ao controle de estoque são:

- ☐ Totalmente falhas
- ☒ Parcialmente falhas
- ☐ Não apresentam falhas

7. As atividades de controle tratam de maneira objetiva todos os conceitos de fraude e suas consequências

- ☒ Totalmente
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não há nenhum tipo de controle no quesito fraude

8. Na empresa em análise existe controles contábeis (como inventario físico) que auxilia na contagem de estoques?

- ☒ (x) sempre
- ☐ () às vezes
- ☐ () raramente
- ☐ () nunca

9. O pessoal encarregado de efetuar a contagem física dos estoques e de supervisioná-la possui funções independentes das que envolvam:

- ☒ (x) compras, recepção e expedição.
- ☐ () armazenagem (custódia física dos estoques)
- ☐ () escrituração e manutenção dos registros individuais de estoques)

10. A empresa estabelece procedimentos destinados a identificar estoques de movimento obsoletos, excessivos ou danificados?

- ☒ (x)sim
- ☐ ()não

